

# A relação das Funções Orgânicas e as embalagens alimentícias. Uma proposta para estudar os compostos do carbono na Estação de Ensino de Ciências Casa da Física na Cidade de Manaus

\*Luciana da Cunha Ferreira (PG), Aristeu Souza Fonseca (IC)

Universidade Federal do Amazonas, luciana1953@gmail.com\*

**Palavras-Chave:** Ensino de Química, Funções Orgânicas e Ensino Médio

## Introdução e Metodologia

A Química Orgânica é uma divisão da Química proposta em 1777 pelo Sueco Torbern Olof que propôs a teoria da força vital. Mas tarde definida por Bergaman, a química orgânica não era muito adequada até o químico alemão Fiedrich Kekulé propor a nova definição aceita atualmente “A química Orgânica é o ramo da Química que estuda os compostos do Carbono”. Apesar de ser uma afirmação verdadeira, percebemos que nem todo o composto que contém carbono é orgânico, mas todos os compostos orgânicos contêm carbono.

Preocupado com o fato de que as ciências, em particular a química, sejam pouco procuradas como carreira pela população jovem, Fourez (2003, 2000) sugere que os cursos devam preparar os alunos para interagirem com as ciências e que seus temas não venham a ser estudados, de maneira mais específica e sistemática, em outras situações de ensino.

De acordo com o exposto acima será feito um trabalho com alunos do terceiro ano do Ensino Médio com embalagens alimentícias, para verificar a quantidade de compostos orgânicos que contém nas especiarias compradas e consumidas pela população. Em seguida, será feito a identificação desses compostos, e discutidos em sala de aula. Esse trabalho foi realizado com alunos do curso de química em um projeto de extensão universitária.

## Resultados e Discussão

A metodologia adotada em sala de aula para a aplicação da proposta sobre a utilização de embalagens alimentícias, que continham algum tipo de funções orgânicas permitiu um fluxo não tão linear de aquisição de conhecimentos pelos estudantes. Esta atividade foi realizada em um projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas em um grupo de 30 estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A atividade foi realizada em equipes de 5 estudantes. Estes levaram 10 embalagens alimentícias das quais foram as, mas consumidas em suas casas, e logo após o esclarecimento sobre os tipos de funções orgânicas pelo discente, eles começaram a fazer a identificação dos compostos orgânicos consumidos no seu dia a dia. A proposta seguiu sobre a

Identificação de 10 compostos conhecidos e discutidos em sala de aula. A interpretação conceitual foi reconstruída, à medida que o discente fazia a correção sobre os tipos de compostos identificados. As embalagens alimentícias serviram como motivação à pesquisa e ao estudo em grupo, não sendo encarada diretamente pelos estudantes como algo não prazeroso e obrigatório, mas sim como uma atividade diferente da tradicional “Pincel e Quadro Branco”. Ou seja, a idéia não é formar futuros cientistas, mas permitir que estes alunos possam, desde sempre, entender o mundo discutindo e compreendendo os conceitos científicos e tecnológicos como parte de seu mundo (Cachapuz et al, 2005).

## Conclusões

A motivação para este trabalho partiu da percepção de que os estudantes do ensino médio pouco demonstram interesse pelo estudo do conteúdo relativo à Química Orgânica. A química como disciplina curricular tem enfatizado que este é um caso particular de um problema mais amplo: o ensino de química passa por uma série de crises dentre elas as situações sobre as abordagens pela qual o conhecimento científico é apresentado, cuja formação uma vez fragmentada, baseada na dicotomia teoria-prática não favorece em absoluto uma prática pedagógica centrada na aprendizagem dos estudantes do ensino médio e isto tem feito com que os alunos ingressem na universidade com deficiências nas disciplinas básicas dos cursos, como é o caso de química orgânica. Nesse sentido, devemos buscar a possibilidade de estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação (FOUREZ, 2003).

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Casa da Física, e do Museu da Amazônia pelo apoio físico e com a impressão do material.

FOUREZ, G. Crise no Ensino de Ciências? Revista investigações em Ensino de Ciências, 2003. WWW.if.ufrgs.br/public/ensino/v8/n2. Acesso em 10 de fevereiro de 2008.

Cachapuz, A., Gil-Pérez, D., Carvalho, A.M.P., Praia, J. e Vilches, A. (orgs), A Necessária Renovação do Ensino de Ciências, São Paulo, Cortez, 2005